

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Aves Marinhas da Cadeia Vitória-Trindade, ES, Brasil
Autor	JÉSSICA GUIMARÃES ALVARENGA
Orientador	IGNACIO MARIA BENITES MORENO

AVES MARINHAS DA CADEIA VITÓRIA-TRINDADE, BRASIL

Jéssica Guimarães Alvarenga e Ignacio Benites Moreno
Universidade Federal do Rio Grande do sul

A ilha da Trindade localiza-se no Oceano Atlântico Sul ocidental a 1.140 km da costa do estado do Espírito Santo (20°30'S; 29°19'W), constituindo o topo de uma extensa cadeia vulcânica submarina orientada de leste-oeste, a chamada Cadeia Vitória-Trindade. Essa região é extremamente importante na distribuição de aves marinhas, tanto das espécies residentes quanto daquelas oriundas do sul do continente Sul-Americano e do Atlântico norte. Os dados analisados no presente estudo foram coletados durante cruzeiros de pesquisa sobre a Cadeia-Vitória-Trindade originalmente tendo como maior objetivo estudos sobre a fauna de Odontocetos no Atlântico Sul Ocidental. Durante as transecções entre o continente e as ilhas de Trindade e Martin Vaz, foram efetuados inúmeros registros fotográficos das aves marinhas. Assim, o objetivo do trabalho foi identificar todas as espécies fotografadas ao menor nível taxonômico possível, a fim de fornecer subsídios para uma melhor compreensão sobre a fauna de aves marinhas dessa complexa região biogeográfica. Ocorreram ao todo sete expedições compreendidas em 2011 (maio e novembro), 2012 (março e julho), 2013 (julho), 2014 (agosto) e 2015 (maio). As fotografias foram obtidas durante a realização de Transectos Lineares durante a ida e a volta da ilha no período de luz solar (entre 5h30min e 17h30min). Foram utilizadas câmaras reflex (SLR) digitais com GPS acoplados (Canon 7D Mark II com lente 300mm f2.8 e Nikon D7000 com lente zoom 100-400mm f4.5-5.6). Ao todo foram analisados 50 gigabytes de fotografias. Os dados georreferenciados estão sendo plotados em mapas através do programa ArcGIS v.9.3 para uma análise secundária dos padrões de ocorrência no espaço-tempo das espécies de aves marinhas que ocorrem na Cadeia Vitória-Trindade. As informações foram organizadas em um banco de dados, o que possibilitou identificar um total de 23 espécies. Essas estão distribuídas em sete famílias: Procellariidae (7), Sternidae (6), Hydrobatidae (3), Sulidae (3), Fregatidae (2), Diomedidae (1) e Stercorariidae (1). A maior parte das espécies registradas (52%) ocorre no Brasil como migrante, sendo seis do Hemisfério Norte e seis do sul do Oceano Atlântico. Todas as nove espécies com reprodução confirmada em Trindade/Martin Vaz foram registradas, destacando-se aqui a ocorrência de jovens de *Fregata minor* e *Sula sula*. A primeira é considerada como criticamente ameaçada e a segunda como ameaçada de extinção. A intensa perda de cobertura vegetal na ilha da Trindade devido, principalmente, à ação de cabras introduzidas em 1.700 comprometeu severamente a reprodução dessas espécies, que utilizam recursos vegetais na construção dos ninhos. Em vista disso, esses registros de espécimes adultos e juvenis pode ser um indício de que a recuperação da flora, após a remoção das cabras em 2005, está tornando o ambiente novamente propício para as espécies que ali se reproduzem. A avifauna da Cadeia Vitória-Trindade registrada neste trabalho perfaz 18% das aves marinhas ora registradas no Brasil. Esse número é ainda mais relevante no que se refere às aves oceânicas migrantes do Hemisfério Norte: 46% das espécies registradas no Brasil ocorrem na região. Esses números são evidência da relevância da Cadeia Vitória-Trindade para as aves marinhas brasileiras.